

O CURRÍCULO EDUCACIONAL BRASILEIRO: A INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR

Autoras: Samyra Ferreira Ramos RODRIGUES
Universidade Federal de Campina Grande
samyramos13@gmail.com

Raissa Gonçalves de Andrade MOREIRA
Universidade Federal de Campina Grande
raissamoreira28@gmail.com

Orientadora: Márcia Candeia RODRIGUES
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO: O Currículo Educacional Brasileiro vem sendo alvo de grandes mudanças, devido à multiplicidade de referências que são incorporadas ao seu estudo. A educação está diretamente ligada à política de cultura. Assim, a concepção de currículo nunca pode estar apenas relacionada a uma junção neutra de conhecimentos. O currículo é, na verdade, uma seleção de conhecimentos, sendo assim uma fonte de múltiplas discussões no cenário educacional. Com o avanço das propostas pedagógicas foi se observando, também, a modificação do currículo. O nosso trabalho tem como principal objeto de análise a construção atual do currículo, salientando a prática interdisciplinar, bem como a sua aplicabilidade em uma escola particular na cidade de Campina Grande, PB. Diante do que foi proposto, procuramos desenvolver uma pesquisa documental e bibliográfica. Serão analisados documentos relacionados à matriz do componente curricular da escola campinense em questão. Além disso, foi realizada uma entrevista com o coordenador geral do ensino médio e com uma professora de Língua Portuguesa da referida escola. Para tal estudo, foram utilizadas concepções teóricas de Lopes e Macedo (2002), Veiga Neto (1997), e Apple (1994). No que foi observado, a escola em questão segue o programa do *Ensino Médio Inovador*, e assim, faz da interdisciplinaridade um fator essencial no planejamento das aulas.

PALAVRAS – CHAVE: Currículo escolar, interdisciplinaridade, Ensino Médio Inovador.

ABSTRACT: The Brazilian Educational Curriculum has been the target of major changes, due to the multitude of the references that are incorporated into their study. Education is directly linked to the political culture. Thus, the design of the curriculum can never be only related to a neutral junction of knowledge. The curriculum is actually a selection of knowledge, and is also a source of many discussions in the educational setting. With the advancement of educational proposals, we observed the modification of the curriculum. Our work has the main object to analyze the current construction of the curriculum, emphasizing interdisciplinary practice, as well its applicability in a private school in the city of Campina Grande, PB. According to what



has been proposed, we developed a documentary and bibliographic research. Documents related to the curricular component of the school will be analyzed. We also had an interview with the general coordinator of the high school and a teacher of Portuguese from that school. For this study, theoretical conceptions of Lopes and Macedo (2002), Veiga Neto (1997), and Apple (1994) were used. As noted, the school in question follows the program of High School Innovator, and thus makes interdisciplinarity as a key factor in planning lessons.

KEYWORDS: school curriculum, interdisciplinary, High School Innovator.

INTRODUÇÃO

O Currículo Educacional Brasileiro vem sendo alvo de grandes mudanças, devido à multiplicidade de referências que são incorporadas ao seu estudo. Macedo e Lopes (2002) complementam essa afirmação ressaltando a importância de estudar as propostas curriculares, bem como as formas mais eficazes de sua implementação. As autoras apontam que a nova proposta curricular busca selecionar os conteúdos preocupando-se em resgatar a pluralidade dos espaços sociais, a ideia de nação, voltando-se para temáticas diversificadas.

A concepção de currículo adotada por Michael Apple (1994) evidencia que é necessário refletir sobre as formas de organização do currículo, sendo imprescindível observar como ele está organizado, quem possui autoridade de transmiti-lo, e quais são os conteúdos relevantes em sua elaboração. Isso tudo pode ser desenvolvido baseando-se nos critérios de domínio e subordinação que são reproduzidos pela sociedade.

Arelada a essa noção do currículo como seleção de conteúdos pluralizados e atuais, tem-se pensado na interdisciplinaridade como importante contribuição para a construção da nova proposta curricular brasileira. Veiga Neto (1997) abaliza a atividade interdisciplinar em seu caráter expansivo, visto que essa prática busca uma integração entre os saberes, que deve ser amparada por essa nova construção do currículo escolar.

Pensado nisso, o nosso trabalho tem como principal objetivo analisar a proposta curricular de uma escola particular localizada na cidade de Campina Grande, PB. Buscamos observar a relação que o currículo e a interdisciplinaridade exercem na elaboração dessa proposta curricular, atentando para a eficácia dessas práticas no cenário educacional atual.

Diante do que foi proposto, procuramos desenvolver uma pesquisa documental e bibliográfica. Serão analisados documentos relacionados à matriz do componente curricular da escola campinense em questão. Além disso, foi realizada uma entrevista com o coordenador geral do ensino médio e com uma professora de Língua Portuguesa da referida escola. O material da entrevista tem como principal função complementar a pesquisa, para que assim possa ser feita a análise comparativa entre o que é proposto e o que é devidamente efetuado na escola analisada. Após a análise dos dados, consta a nossa conclusão. Para tal estudo, foram utilizadas concepções teóricas de Lopes e Macedo (2002), Veiga Neto (1997), e Apple (1994). No que foi observado, a escola em questão segue o programa do *Ensino Médio Inovador*, e assim, faz da interdisciplinaridade um fator essencial no planejamento das aulas.

CURRÍCULO: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Macedo e Lopes (2002) assinalam em sua pesquisa que na década de 80, os estudos em relação ao currículo e ao conhecimento escolar foram o tópico principal que se desenvolveu no Brasil no campo de análise curricular. Os estudos iniciais traziam como fundamentação a Nova Sociologia da Educação Inglesa, como também os trabalhos de H. Giroux e M. Apple. Ao mesmo passo que essas discussões teóricas aconteciam, adolecia-se a tentativa de compreender o desenvolvimento do campo curricular no Brasil em estudos históricos, o que se tornaria uma das temáticas centrais



desenvolvidas pelo Núcleo de Estudo de Currículo (NEC), situado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As autoras complementam que:

Os trabalhos em história do currículo desse grupo encaminham-se em duas linhas principais: o estudo do pensamento curricular brasileiro e o estudo das disciplinas escolares. Os estudos sobre o pensamento curricular brasileiro vêm sendo desenvolvidos pelo NEC com o objetivo de compreensão dos movimentos de constituição no campo de currículo e das influências da teorização estrangeira nessa constituição. (...) A segunda linha de trabalho deste grupo, se encaminha no sentido da história das disciplinas escolares. (...) Nesse sentido, tais trabalhos têm buscado atuar na interseção entre os estudos das disciplinas escolares, propriamente ditos, e o estudo das instituições educacionais. MACEDO E LOPES (2002. p. 39- 43).

As autoras explanam que as investigações acerca das disciplinas escolares também se proferem as análises sobre a constituição do conhecimento escolar. Esta análise em questão tem seu ponto de partida à concepção do conhecimento escolar como uma instância própria do conhecimento que é construído através dos saberes sociais, estes sendo o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano.

Nessa perspectiva, o conhecimento é compreendido como um processo de transposição didática (Chevallard Apud Macedo e Lopes, 2002) e de disciplinarização (Goodson (1983) Apud Macedo e Lopes, 2002) que vem a transformar o conhecimento científico e as práticas sociais de acordo com os objetivos de escolarização.

As disciplinas escolares reorganizam o conhecimento científico em novas subdivisões, que não necessariamente correspondem as divisões dos saberes acadêmicos. Nesse processo, sofrem influencia de fatores diversos, além daqueles oriundos das universidades e dos centros de pesquisas. Desde fatores intrínsecos às instituições de ensino até questões político econômicas. LOPES (1999. p. 227)

CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO NACIONAL

De acordo com o que foi previamente dito em relação ao conhecimento escolar, iremos agora abordar a noção de currículo educacional, bem como as mudanças que a



ele foram implantadas na tentativa de suprir as necessidades sociais e multifacetadas do século XXI.

No final do século XVI, a palavra *curriculum* foi utilizada para indicar o conjunto de conteúdos estudados pelos discentes no decorrer de um curso. Inicialmente não se sabia a importância de tal prática, mas o currículo acabou se edificando como um fator essencial no campo educacional. Como foi apontado por Veiga Neto (1997) o currículo passou por diversas modificações, para que pudesse culminar na concepção de currículo que temos hoje, esta elaborada por Williams (1984): “currículo como a porção da cultura – em termos de conteúdo e práticas (de ensino, avaliação e etc.) – que por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola, ou seja, é escolarizada.”

Dentre as diversas tendências do estudo de currículo, optaremos por nos deter a observar uma das práticas que são favorecidas na seleção de conteúdos, o movimento pedagógico que Veiga Neto (1997) denomina *movimento pela interdisciplinaridade*. Na busca de intercruzar as práticas internas e externas, a interdisciplinaridade se configura:

De um lado, estão alguns estudos epistemológicos, de caráter essencialista e fortemente centrados na transcendentalidade da razão e do sujeito humano, que se desenvolveram principalmente na França a partir dos anos 50. De outro lado, está um discurso pedagógico reformista, também de caráter humanista e essencialista, que defendia o uso da escola para a cura de uma alegada patologia do saber e, por consequência, o uso da educação escolarizada para melhorar o mundo moderno. VEIGA NETO (1997, p. 65).

Com isso, Veiga Neto faz considerações acerca da interdisciplinaridade como parte fundamental do currículo. A partir das considerações do autor, desenvolveremos a questão do currículo atual, atentando para as vantagens e desvantagens de sua introdução no currículo educacional.

MOVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Veiga Neto, desenvolve suas considerações acerca do movimento da interdisciplinaridade, apresentando como função inicial dessa prática a integração dos saberes, e como função prolongada a tentativa de alcançar a unidade do saber, ou seja, acabar com a própria disciplinaridade. Dessa forma:

Em outras palavras, esse movimento tem o objetivo de apontar metodologias de trabalho pedagógico que se ocupam em tentativas para recuperar uma totalidade de pensamento, a qual teria sido perdida pelo fracionamento que a ciência moderna trouxe tanto à “maneira de pensar” quanto ao próprio mundo. Na medida em que discute conteúdos e metodologias de ensino, esse movimento é curricular. VEIGA NETO (1997, p. 67).

Após discorrer sobre o conceito de interdisciplinaridade, Veiga Neto faz acepções acerca de sua aplicabilidade. O autor aponta que, como em todo projeto, o movimento interdisciplinar, não acarreta apenas resultados positivos. Dentre as desvantagens da implementação do currículo interdisciplinar, estão a fundamentação epistemológica e a (des) articulação argumentativa. O pesquisador considera que, ao elaborar um currículo interdisciplinar, é necessário pensar epistemologicamente na construção de conteúdos, e que se esses conhecimentos não forem relacionados de maneira eficaz, a fundamentação epistemológica, não atingirá o seu objetivo reflexivo. A deficiência nesse conceito, finda na deficiência da articulação argumentativa, ou seja, os conteúdos se inter cruzam, mas esse processo não desenvolve os conhecimentos, e assim, o objetivo da interdisciplinaridade também não é atingido.

Mas acreditando na capacidade desse movimento, o autor também aponta os sucessos que podem culminar na implantação da interdisciplinaridade, como sendo o desenvolvimento da capacidade epistemológica do corpo discente, o que só acontecerá se as novas propostas curriculares incorporarem a pluralidade de sujeitos. Para concluir tomemos as palavras de Veiga Neto:

Em suma, para o movimento pela interdisciplinaridade a escola – preparando uma nova cultura – estaria contribuindo para a cura da doença que assola o mundo moderno. É a partir daqui que se pode detectar a conjunção entre a ambição e a modéstia programáticas do movimento pela interdisciplinaridade. (1997, p. 73).

ANÁLISE DE DADOS

Da forma que foi proposto, tomamos como fonte de análise o material fornecido pelo coordenador geral de uma escola particular campinense. Como foi informado pelo profissional, os documentos abaixo podem também ser encontrados na página online da escola, estando disponível para que alunos e pais possam acompanhar o programa a que a escola se propôs. Como já foi informado previamente, a escola segue o programa do Ensino Médio Inovador. A fim de esclarecer a proposta desse projeto, foi nos apresentado o seguinte planejamento pedagógico:

Quadro 1:

ENSINO MÉDIO INOVADOR	
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO 2013 – SÍNTESE TEÓRICA / EPISTEMOLÓGICA	
<u>OBJETIVO DO ENSINO MÉDIO INOVADOR</u>	
Contribuir para a formação de jovens críticos, criativos, inovadores, cultos, transformadores, produtivos e felizes.	
<u>PRINCÍPIOS PRIORIZADOS</u>	
<ul style="list-style-type: none">• Estrutura curricular concebida em quatro grandes áreas do conhecimento:<ul style="list-style-type: none">• Línguas, Códigos e suas Tecnologias;• Matemática e suas Tecnologias;• Ciências da Natureza e suas Tecnologias;• Ciências Humanas e suas Tecnologias.• Utilização da interdisciplinaridade e transversalidade como recursos primordiais;• Visão abrangente da ciência e da tecnologia;• Conceituação da educação como um processo contínuo de construção do conhecimento;• Modelo educacional com base na Aprendizagem Significativa e para o desenvolvimento de Competências e Habilidades pelos estudantes;• Iteração permanente entre o processo educativo e os sistemas de produção.	

No que foi observado, o planejamento preza pelo desenvolvimento epistemológico dos alunos, como consta no objetivo geral do documento acima. Além disso, são explanados os critérios de desenvolvimento do programa Ensino Médio Inovador. Para a explicação do quadro temos as palavras do coordenador:

“Nós temos diversos níveis na escola. Mas, de toda forma, o currículo na escola, ele primeiro se baseia nas diretrizes curriculares do MEC. (...) O currículo para a escola é um conjunto de componentes curriculares, que fazem com que o aluno, no tempo da sua idade cognitiva, possa, é...juntar

uma série de habilidades e competências, para a construção de conhecimentos e resolução de situações- problema.”






Na fala do coordenador, percebemos a execução do que mostra o documento, sendo por ele citados as habilidades e as competências necessárias para que os alunos se desenvolvam em relação à proposta de Ensino Médio Inovador.

“Porque a gente apresenta pra vocês a estrutura curricular, e também os nossos objetivos né, do Ensino Médio Inovador. A nossa estrutura curricular é concebida em quatro áreas, no caso do Ensino Médio né? De acordo com o Ensino Médio Inovador: Linguagens e Códigos e as suas tecnologias, Matemática e as suas tecnologias, Ciências da Natureza e as suas tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A gente, evidentemente prioriza né, a questão da interdisciplinaridade também né? As disciplinas conversando umas com as outras né?”

Mas uma vez, foram abordadas as áreas do conhecimento priorizadas no Ensino Médio Inovador, além disso, o coordenador ressalta a interdisciplinaridade como fator essencial na construção do currículo escolar.

Após a explicação do primeiro quadro, o coordenador de delimita a explicitar os eixos cognitivos que constituem a proposta pedagógica da escola

Quadro 2

EIXOS COGNITIVOS	
	Dominar Linguagens (DL) – Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
	Compreender Fenômenos (CF) – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão dos fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artístico-culturais;
	Entender Situações-Problemas (SP) – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferente formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas;
	Construir Argumentações (CA) – Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
	Elaborar Propostas (EP) – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na Escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

“A gente trabalha em cima de cinco eixos cognitivos, dentro da estrutura curricular para ele sair do Ensino Médio com o Domínio de Linguagens, com

a compreensão de todos os fenômenos né, físicos, naturais e sociais. A questão de entender como esse componentes curriculares são utilizados para resolver situações- problema né, e também desenvolver a capacidade de construir a argumentação, o que é fundamental hoje no ENEM né? Na redação né? Você tem que saber argumentar muito bem né? E também elaborar propostas de intervenção na sociedade.”

Na exposição do coordenador, percebemos que as áreas de conhecimento são identificadas, como também é atribuída a elas, uma funcionalidade direta, na vida e no Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM.

Na entrevista com a professora de Língua Portuguesa, foram questionados diversos aspectos em relação ao currículo escolar, bem como, a importância da interdisciplinaridade como eixo de fundamentação epistemológica. Quando abordada em relação à concepção de currículo, a professora se manifestou da seguinte forma:

“O currículo pra escola é um direcionamento que a gente tem né, das disciplinas, o que deve ser dado, a gente considera como o conteúdo. Hoje em dia o que a gente mais preza, o que a gente respira é o ENEM né? O currículo da escola deve ser voltado pra o ENEM né?”

Nas outras questões foi abordada a questão do movimento pela interdisciplinaridade, mas a professora não falou detalhadamente sobre essa prática. Apenas nos foi informado que a prática acontece efetivamente na escola, e que principalmente nas disciplinas de mesmas áreas de conhecimento, os resultados têm se mostrado eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do documento e das entrevistas utilizadas na pesquisa, percebemos que a prática interdisciplinar foi incorporada ao currículo escolar, visando relacionar conteúdos e áreas de conhecimento. Graças à implantação do ENEM, essa prática está cada vez mais disseminada no meio escolar, como no caso da escola analisada. No que

foi observado do currículo, vimos que é privilegiado o desenvolvimento epistemológico dos alunos, contribuindo para a associação de conteúdos.

A educação está diretamente ligada à política de cultura. Assim, a concepção de currículo nunca pode estar apenas relacionada a uma junção neutra de conhecimentos. O currículo é, na verdade, uma seleção de conhecimentos, que busca identificar os sujeitos envolvidos em sua ação e, dessa forma, analisar as concessões políticas, culturais, econômicas, além das tensões e conflitos que organizam e desorganizam a sociedade.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994, p. 39-57.

LOPES, Alice R. C. Parâmetros curriculares para o ensino médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 145-176.

_____. (1999). *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Ed UERJ.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.) *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997. p. 59-102.